

PRÉ-VESTIBULAR PARA NEGROS E CARENTES

O Pré-Vestibular para Negros e Carentes (PVNC) é o nome coletivo do movimento de pré-vestibulares comunitários. Cada "pré" recebe o nome de Núcleo. Estes núcleos, atualmente 64, se organizam no Estado do Rio de Janeiro através de Reuniões de Conselho e Assembléias Gerais.

Os núcleos buscam capacitar alunos economicamente desfavorecidos em geral, e negros em particular, para fazerem o exame vestibular.

Ao contrário de algumas organizações sociais tradicionais não possuímos presidente ou um responsável que sozinho coordene, "imponha", ou represente o PVNC; pois, o espaço de decisão coletiva são as reuniões do Conselho Geral, que são coordenadas por três secretários gerais. A função dos secretários gerais é colocar em prática as decisões do conselho e das Assembléias Gerais.

Com o ensino nos Núcleos e outras ações, o PVNC é, em caráter geral, um movimento educacional popular, laico e apartidário e de luta contra qualquer forma de racismo e exclusão; e, em caráter específico, uma frente de denúncia, questionamento e luta pela melhoria e democratização da educação, através da defesa do Ensino Público, gratuito e de qualidade, em seus níveis fundamental, médio e superior; nos âmbitos municipal, estadual e federal.

HISTÓRICO DO PRÉ-VESTIBULAR PARA NEGROS E CARENTES

O Pré-Vestibular para Negros e carentes surgiu na Baixada Fluminense, em 1993, em função do descontentamento dos educadores com as dificuldades de acesso dos estudantes de grupos populares e discriminados ao ensino superior. O PVNC também surgiu visando a articulação de setores excluídos da sociedade para uma luta mais ampla pela democratização da educação e contra a discriminação racial.

A idéia de organização de um Curso Pré-Vestibular para estudantes negros nasceu a partir de discussões de pessoas ligadas ao movimento negro, principalmente de pastorais negras. Porém, através de um gradativo aumento do número de núcleos, podemos dizer que atualmente ele conta com uma grande quantidade de pessoas de outras organizações sociais: sindicatos, movimentos estudantis, igrejas, partidos políticos, etc. Contudo, apesar desta abrangência, nenhum destes grupos é a "mola" de sustentação do PVNC, já que temos uma dinâmica de organização própria e uma carta de princípios, que é um documento referencial com todas as diretrizes, as quais os Núcleos seguem.

O PVNC é um movimento que teve por influências mais diretas as experiências que surgiam no Rio de Janeiro e na Bahia.

Rio de Janeiro:

- em 1986, foi criado o Curso Pré-Vestibular da Associação dos Funcionários da UFRJ (ASSUFRJ, atual SINTUFRJ), importante experiência destinada a preparar trabalhadores para o vestibular;
- em 1992, surgiu o curso Mangueira Vestibulares, um curso comunitário, destinado aos estudantes da comunidade do Morro da Mangueira.

• Bahia:

- em 1992, foi organizado um curso pré-vestibular através da Cooperativa Stive Biko com objetivo de apoiar e articular a juventude negra da periferia de Salvador, colaborando para a entrada de jovens na Universidade. Esta, de certa forma, foi a que mais marcou as pessoas que iriam organizar o PVNC em 1993.

Essas experiências incentivaram discussões e articulações para a organização do primeiro Pré-Vestibular para Negros na baixada fluminense, tendo como objetivo a capacitação de estudantes para o exame de vestibular das universidades públicas do Estado do Rio de Janeiro e da PUC-SP, sendo esta última com possibilidade de bolsas de estudo.

A proposta inicial na Baixada Fluminense baseou-se em duas constatações:

1. a péssima qualidade do ensino de 2º grau na Baixada Fluminense, que praticamente elimina as possibilidades do acesso do estudante ao ensino superior.

2. a verificação do baixo percentual de estudantes negros nas universidades (menos de 2% dos estudantes, em 1993), apesar de a população negra brasileira corresponder, segundo ao IBGE, 44% do total e à UNESCO 52%.

Inicialmente formado por um grupo de 4 coordenadores e 10 professores, das várias matérias do vestibular, conseguiram duas salas de aula no Colégio Fluminense, em São João de Meriti, e realizaram o trabalho de divulgação e reuniões com os primeiros alunos interessados. Com isso, possibilitaram, em cinco de junho de 1993, a fundação do Curso Pré-Vestibular. Para o primeiro curso foram feitas cerca de 200 inscrições. Dos inscritos, 100 alunos começaram a estudar em duas turmas. Muitos alunos evadiram e outros entraram durante o período de realização do curso (de junho a novembro).

O curso não tinha o nome de Pré-Vestibular para Negros e Carentes somente com o aumento da quantidade de "prés", através da atuação de ex-alunos e simpatizantes, em 1994, foram travadas discussões e surgiram propostas de vários nomes, entre eles Pré-Vestibular Pela Cidadania e Pré-Vestibular Popular da Baixada. Finalmente, após cerca de um ano, se estabelece definitivamente o nome, em Agosto de 1995, na 8ª Assembléia dos Núcleos, sendo a assembléia sucessora do 1º Seminário dos Núcleos, em que a discussão foi mais aprofundada. Além do nome, neste seminário foram traçadas metas e objetivos para serem votados também na assembléia.

As aspirações de se construir um movimento por parte das pessoas envolvidas, nesses dois anos iniciais, fizeram a diferença em comparação às outras experiências de prés comunitários que existiam até aquele momento. Havia uma preocupação, que ainda é atual,

ANEXO II - CONSTITUÇÃO DO INSTITUTO DE PESQUISA E DESENVOLVIMENTO DE MATERIAIS

O Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento de Materiais (IPDM) é uma entidade de direito privado, sem fins lucrativos, criada em 1973, com o objetivo de promover a pesquisa e o desenvolvimento de materiais para a indústria brasileira.

O IPDM é uma entidade de direito privado, sem fins lucrativos, criada em 1973, com o objetivo de promover a pesquisa e o desenvolvimento de materiais para a indústria brasileira. O IPDM é uma entidade de direito privado, sem fins lucrativos, criada em 1973, com o objetivo de promover a pesquisa e o desenvolvimento de materiais para a indústria brasileira.

1. OBJETIVO

O IPDM tem por objetivo promover a pesquisa e o desenvolvimento de materiais para a indústria brasileira, visando a melhoria da qualidade e a redução dos custos de produção. O IPDM é uma entidade de direito privado, sem fins lucrativos, criada em 1973, com o objetivo de promover a pesquisa e o desenvolvimento de materiais para a indústria brasileira.

2. FUNÇÃO SOCIAL

A função social do IPDM é promover a pesquisa e o desenvolvimento de materiais para a indústria brasileira, visando a melhoria da qualidade e a redução dos custos de produção. O IPDM é uma entidade de direito privado, sem fins lucrativos, criada em 1973, com o objetivo de promover a pesquisa e o desenvolvimento de materiais para a indústria brasileira.

3. ADMINISTRAÇÃO

A administração do IPDM é exercida pelo Conselho de Administração, composto por representantes das instituições fundadoras e da sociedade. O Conselho de Administração é responsável pela gestão geral do IPDM e pela aprovação das políticas e diretrizes de atuação.

4. RECURSOS

Os recursos do IPDM são provenientes das contribuições das instituições fundadoras, da sociedade e de outras fontes. O IPDM é uma entidade de direito privado, sem fins lucrativos, criada em 1973, com o objetivo de promover a pesquisa e o desenvolvimento de materiais para a indústria brasileira.

5. PATRONATO

O patronato do IPDM é formado pelas instituições fundadoras e pela sociedade. O patronato é responsável pela gestão geral do IPDM e pela aprovação das políticas e diretrizes de atuação.

6. FUNDAMENTOS

Os fundamentos do IPDM são a pesquisa e o desenvolvimento de materiais para a indústria brasileira, visando a melhoria da qualidade e a redução dos custos de produção. O IPDM é uma entidade de direito privado, sem fins lucrativos, criada em 1973, com o objetivo de promover a pesquisa e o desenvolvimento de materiais para a indústria brasileira.

7. DISPOSIÇÕES GERAIS

As disposições gerais do IPDM são as seguintes: a) O IPDM é uma entidade de direito privado, sem fins lucrativos, criada em 1973, com o objetivo de promover a pesquisa e o desenvolvimento de materiais para a indústria brasileira.

8. DISPOSIÇÕES FINAIS

As disposições finais do IPDM são as seguintes: a) O IPDM é uma entidade de direito privado, sem fins lucrativos, criada em 1973, com o objetivo de promover a pesquisa e o desenvolvimento de materiais para a indústria brasileira.

Ainda em 1993, a coordenação do curso conseguiu isenções de taxa de vestibular na UERJ e na UFRJ, e bolsas de estudo para os estudantes aprovados para a PUC.

A partir de 1994, com o sucesso e repercussão do trabalho realizado em 1993, outros grupos (entidades populares, entidades do movimento negro, igrejas, educadores, escolas, etc.) organizaram novos núcleos de Curso Pré-Vestibular para Negros e Carentes.

Vale lembrar que, 1994 foi um ano fundamental para o PVNC. Foi um ano de crescimento, de adesão de novos grupos, de novos núcleos, de muitas articulações, debates, conflitos e criação de novos espaços de discussões e deliberações coletivas: Assembléia Geral, equipes de reflexão racial e pedagógica, Jornal AZÂNIA, e aulas de Cultura e Cidadania.

Em 1993, foi lançada a semente, mas 1994 foi o ano em que o PVNC começou a se construir como um Movimento Social de Educação Popular.

PVNC na Atualidade

Assembléia Geral:

Ocorre três vezes ao ano e é o encontro máximo de todos os núcleos, na qual são discutidas questões deliberativas para os rumos do PVNC, os coordenadores, professores e alunos têm direito a voz e a Voto.

Conselho Geral:

É um grupo formado por dois representantes de cada núcleo, assentados no PVNC, os quais têm direito a voz e voto. As reuniões do conselho são mensais e são coordenadas pela secretária geral.

Seminários:

Acontecem três vezes ao ano têm caráter de formação. Os seminários no princípio eram somente para os coordenadores dos

núcleos. Hoje, os seminários são abertos a todos os membros do PVNC.

Núcleos:

São compostos por Coordenadores, que organizam a parte administrativa e pedagógica; professores, que ministram aulas voluntariamente; alunos; que são de baixa renda, e contribuem com 5 a 10% do salário Mínimo.

Secretária Executiva

É formada pela Secretária Geral, pelos Secretários Regionais e pela Tesouraria Geral e tem a função de por em prática as decisões coletivas do PVNC. Sendo estes eleitos por um ano em reunião do Conselho Geral, como determinado na Carta de Princípios do PVNC.

Secretaria Executiva Gestão 06/00 - 06/01

Secretaria Geral:

Édina, Eduardo, Fernando, Márcio Flávio, Roberta e
Simone Seguins

Secretários Regionais:

Regional São João de Meriti, Acari e Pavuna:
Carlos Eduardo, Daniele, Robledo, Samantha e Wilson

Regional Caxias, Petrópolis e Magé:
Cristiano, Edilson, Francisco, Tacila, Tereza

Regional Nilópolis Belford Roxo e Anchieta:
Jobson e Sandro

Regional Centro e Niterói:
Ana Paula, Lidiane e Wagner

Regional Nova Iguaçu, Queimados e Japeri:
Francisco

Regional Zona Oeste:
Luciano, Alessandra e Carla

Regional Zona Norte:
Hélder, João e Ana Paula

Tesoureiros Gerais:
Alexandre Nascimento e Fernando Pinheiro

DISK PVNC (21) 243-1168
<http://www.terravista.pt/Ancora/2206>
pvnc@bol.com.br

(21) 529-9282 (Simone ou Márcio Flavio)

263 - 5102

263 - 5102

PRÉ-VESTIBULAR PARA NEGROS E CARENTES

O Pré-Vestibular para Negros e Carentes (PVNC) é o nome coletivo do movimento de pré-vestibulares comunitários que se organizam no Estado do Rio de Janeiro através de Reuniões de Conselho e Assembléias Gerais. Cada "pré" recebe o nome de Núcleo e atualmente são cerca de 64 Núcleos buscando capacitar pessoas para fazerem o exame vestibular sendo os alunos economicamente desfavorecidos em geral e negros em particular.

Ao contrário de alguns organizações sociais tradicionais não possuímos presidente ou algum responsável que sozinho coordene, "imponha" ou represente o PVNC, pois, o espaço de decisão coletiva são as reuniões do Conselho Geral que é coordenada por 3 secretários gerais que tem por função colocar em prática as decisões do conselho.

Com o ensino nos Núcleos e outras ações, o PVNC quer ser, em caráter geral, um movimento educacional popular, laico e apartidário e de luta contra qualquer forma de racismo e exclusão e, em caráter específico, uma frente de denúncia, questionamento e luta pela melhoria e democratização da educação, através da defesa do Ensino Público, gratuito e de qualidade em seus níveis fundamental, médio e superior, nos âmbitos municipal, estadual e federal.

HISTÓRICO DO PRÉ-VESTIBULAR PARA NEGROS E CARENTES

O Pré-Vestibular para Negros e carentes (PVNC) surgiu na Baixada Fluminense em 1993, em função do descontentamento de educadores com as dificuldades de acesso ao ensino superior, principalmente dos estudantes de grupos populares e discriminados. O PVNC também surgiu visando a articulação de setores excluídos da sociedade para uma luta mais ampla pela democratização da educação e contra a discriminação racial.

A idéia de organização de um Curso Pré-Vestibular para estudantes negros nasceu a partir de discussões de pessoas ligadas ao movimento negro, principalmente de pastorais negras, porém, através de uma gradativa evolução nas suas discussões internas podemos dizer que atualmente ele abrange uma grande quantidade de pessoas de outras organizações sociais que vão desde sindicatos a movimentos estudantis, igrejas a partidos políticos, etc..., contudo, apesar desta abrangência nenhum destes grupos são a "mola" de sustentação do PVNC, já que temos uma dinâmica de organização própria e uma carta de princípios que é o documento de referência com todas as diretrizes nas quais os Núcleos seguem.

O PVNC é um movimento que teve por influências mais diretas as experiências que surgiam no:

• Rio de Janeiro:

- em 1986, foi criado o Curso Pré-Vestibular da Associação dos Funcionários da UFRJ (ASSUFRJ, atual SINTUFRJ), importante experiência destinada a preparar trabalhadores para o vestibular;
- em 1992, surgiu o curso Mangueira Vestibulares, um curso comunitário, destinado aos estudantes da comunidade do Morro da Mangueira.

• e na Bahia:

- em 1992 foi organizado um curso pré-vestibular, através da Cooperativa Stive Biko, com objetivo de apoiar e articular a juventude negra da periferia de Salvador, colaborando para a entrada de jovens na Universidade. Esta, de certa forma, foi a que mais marcou as pessoas que iriam organizar o PVNC em 1993.

Essas experiências incentivaram discussões e articulações para a organização, então, do primeiro Pré-Vestibular para Negros, na baixada fluminense, tendo como primeiro objetivo a capacitação de estudantes para o exame de vestibular das universidades públicas do Estado do Rio de Janeiro e da PUC-SP, pois, havia-se conseguido promessas de possíveis bolsas de estudo. A proposta inicial na Baixada Fluminense baseou-se em duas constatações:

1. em primeiro lugar, **a péssima qualidade do ensino de 2º grau na Baixada Fluminense**, que praticamente elimina as possibilidades do acesso do estudante da região ao ensino superior.
2. a verificação do **baixo percentual de estudantes negros nas universidades** (menos de 2% dos estudantes, em 1993), apesar da população negra brasileira ser, segundo o IBGE, 44% do total e pela UNESCO 52%.

Inicialmente formado por um grupo de 4 coordenadores e 10 professores, das várias matérias do vestibular, conseguiram duas salas de aula no Colégio Fluminense, em São João de Meriti, e realizaram o trabalho de divulgação e reuniões com os primeiros alunos interessados, com isso, possibilitaram, em cinco de junho de 1993, a fundação do Curso Pré-Vestibular para Negros. Para o primeiro curso foram feitas cerca de 200 inscrições. Dos inscritos, 100 alunos começaram a estudar em duas turmas. Muitos alunos evadiram e outros entraram durante o período de realização do curso (de junho a novembro).

O curso não tinha o nome de Pré-Vestibular para Negros e Carentes somente com o aumento da quantidade de "prés", através da atuação de ex-alunos e simpatizantes, em 1994 é que foi travado discussões e propostas de vários nomes, entre eles pre-vestibular pela cidadania pre-vestibular popular da baixada. Finalmente, após cerca de um ano, se estabelece definitivamente o nome em Agosto de 1995 na 8ª Assembléia dos Núcleos, tendo antes sido organizado o 1º Seminário dos Núcleos que além do nome traçaram metas e objetivos que seriam votadas nessa Assembléia.

.As aspirações de se construir um movimento por parte das pessoas envolvidas nesses dois anos iniciais fizeram a diferença em comparação com as outras experiências de pres-comunitários que existiam até aquele momento. Havia-se uma preocupação, que ainda é atual, de termos identidade própria e "caminharmos" com nossas pernas para tanto era cada vez maior a vontade de se montar um estatuto, o que ocorreu através de 4 Assembléias Gerais (AFE, Rocinha, Cidade de Deus e Niterói) de Abril de 1998 e finalizada em Abril de 1999 tendo o nome de Carta de Princípios.

Basicamente este documento trata das questões pedagógicas, políticas e de organização interna do PVNC como:

- priorizar a camada da população negra, que é discriminada na sociedade, e estimular o debate nos Núcleos;
- afirmação da questão apartidária do coletivo dos Núcleos;
- estabelecimento do não recebimento de financiamento externo de particulares e de nenhum grupo (ONGs, Associações, Partidos, Sindicatos, etc.);
- estabelecimento da contribuição mensal do alunado em no Mínimo 5% e Máximo 10% do valor do Salário Mínimo, ao mesmo tempo que o Núcleo se responsabiliza em repassar 10% da arrecadação total das mensalidades para a Tesouraria Geral, que é a responsável pelo ressarcimento dos gastos coletivos do PVNC.

Nos últimos anos o PVNC vem se estruturando para ter uma atuação mais expressiva na sociedade, contudo, sabemos que movimentos sociais não surgem do nada é preciso união, participação e luta contra injustiças estabelecidas. O PVNC quer ser ouvido e quer interferir, de forma democrática, na sociedade brasileira tão marcada por contrastes históricos gritantes e injustos onde a restrição a uma educação de qualidade e gratuita é a primeira forma de exclusão, somente unindo e questionando podemos tornar a sociedade menos discriminatória e excludente

PVNC na Atualidade

Assembléia Geral:

Ocorre três vezes ao ano e é o encontro máximo de todos os núcleos, na qual são discutidas questões deliberativas para os rumos do PVNC, os coordenadores, professores e alunos têm direito a voz e a Voto.

Conselho Geral:

São reuniões onde há dois representantes de cada núcleo os quais têm direito a voz e voto sendo este espaço o local onde se tiram as decisões coletivas do PVNC. As reuniões do conselho são mensais e são coordenadas pela secretária geral, somente a Assembléia Geral pode anular as decisões do Conselho Geral, e nenhuma outra reunião representa o coletivo do PVNC.

Seminários:

Acontecem três vezes ao ano têm caráter de formação. Os seminários no princípio eram somente para os coordenadores dos

núcleos. Hoje, os seminários são abertos a todos os membros do PVNC.

Núcleos:

São compostos por Coordenadores, que organizam a parte administrativa e pedagógica; professores, que ministram aulas voluntariamente; alunos; que são de baixa renda, e contribuem com 5 a 10% do salário Mínimo.

Secretária Executiva

É formada pela Secretária Geral, pelos Secretários Regionais e pela Tesouraria Geral e tem a função de por em prática as decisões coletivas do PVNC. Sendo estes eleitos por um ano em reunião do Conselho Geral de Junho, como determinado na Carta de Princípios do PVNC.

Secretaria Geral:

Márcio Flávio e Simone Seguin

Secretários Regionais:

Regional São João de Meriti, Acari e Pavuna:
Nelson, Rose e Dayse

Regional Caxias, Petrópolis e Magé:
Zeca, Cecília, Tacila, Paula e Basílio

Regional Nilópolis Belford Roxo e Anchieta:
Cassinho
Regional Centro e Niterói:

Secretaria Executiva Gestão 06/99 - 06/00

Marcilene e Roberto

Regional Nova Iguaçu, Queimados e Japeri:
Eduardo e Vera

Regional Zona Oeste:
Luciano, Alessandra e Carla

Regional Zona Norte:
Hélder, João e Ana Paula

Tesoureiros Gerais:

Alexandre Nascimento e Fernando Pinheiro

DISK PVNC (21) 243-1168

<http://www.terravista.pt/Ancora/2206>

pvnc@bol.com.br

(21) 529-9282 (Simone ou Márcio Flavio)

PRÉ-VESTIBULAR PARA NEGROS E CARENTES

O Pré-Vestibular para Negros e Carentes (PVNC) é o nome coletivo do movimento de pré-vestibulares comunitários. Cada "pré" recebe o nome de Núcleo. Estes núcleos, atualmente 64, se organizam no Estado do Rio de Janeiro através de Reuniões de Conselho e Assembléias Gerais.

Os núcleos buscam capacitar alunos economicamente desfavorecidos em geral, e negros em particular, para fazerem o exame vestibular.

Ao contrário de algumas organizações sociais tradicionais não possuímos presidente ou um responsável que sozinho coordene, "imponha", ou represente o PVNC; pois, o espaço de decisão coletiva são as reuniões do Conselho Geral, que são coordenadas por três secretários gerais. A função dos secretários gerais é colocar em prática as decisões do conselho e das Assembléias Gerais.

Com o ensino nos Núcleos e outras ações, o PVNC é, em caráter geral, um movimento educacional popular, laico e apartidário e de luta contra qualquer forma de racismo e exclusão; e, em caráter específico, uma frente de denúncia, questionamento e luta pela melhoria e democratização da educação, através da defesa do Ensino Público, gratuito e de qualidade, em seus níveis fundamental, médio e superior; nos âmbitos municipal, estadual e federal.

HISTÓRICO DO PRÉ-VESTIBULAR PARA NEGROS E CARENTES

O Pré-Vestibular para Negros e carentes surgiu na Baixada Fluminense, em 1993, em função do descontentamento dos educadores com as dificuldades de acesso dos estudantes de grupos populares e discriminados ao ensino superior. O PVNC também surgiu visando a articulação de setores excluídos da sociedade para uma luta mais ampla pela democratização da educação e contra a discriminação racial.

A idéia de organização de um Curso Pré-Vestibular para estudantes negros nasceu a partir de discussões de pessoas ligadas ao movimento negro, principalmente de pastorais negras. Porém, através de um gradativo aumento do número de núcleos, podemos dizer que atualmente ele conta com uma grande quantidade de pessoas de outras organizações sociais: sindicatos, movimentos estudantis, igrejas, partidos políticos, etc. Contudo, apesar desta abrangência, nenhum destes grupos é a "mola" de sustentação do PVNC, já que temos uma dinâmica de organização própria e uma carta de princípios, que é um documento referencial com todas as diretrizes, as quais os Núcleos seguem.

O PVNC é um movimento que teve por influências mais diretas as experiências que surgiram no Rio de Janeiro e na Bahia.

Rio de Janeiro:

- em 1986, foi criado o Curso Pré-Vestibular da Associação dos Funcionários da UFRJ (ASSUFRJ, atual SINTUFRJ), importante experiência destinada a preparar trabalhadores para o vestibular;
- em 1992, surgiu o curso Manguera Vestibulares, um curso comunitário, destinado aos estudantes da comunidade do Morro da Manguera.

Bahia:

- em 1992, foi organizado um curso pré-vestibular através da Cooperativa Stive Biko com objetivo de apoiar e articular a juventude negra da periferia de Salvador, colaborando para a entrada de jovens na Universidade. Esta, de certa forma, foi a que mais marcou as pessoas que iriam organizar o PVNC em 1993.

Essas experiências incentivaram discussões e articulações para a organização do primeiro Pré-Vestibular para Negros na baixada fluminense, tendo como objetivo a capacitação de estudantes para o exame de vestibular das universidades públicas do Estado do Rio de Janeiro e da PUC-SP, sendo esta última com possibilidade de bolsas de estudo.

A proposta inicial na Baixada Fluminense baseou-se em duas constatações:

1. a péssima qualidade do ensino de 2º grau na Baixada Fluminense, que praticamente elimina as possibilidades do acesso do estudante ao ensino superior.

2. a verificação do baixo percentual de estudantes negros nas universidades (menos de 2% dos estudantes, em 1993), apesar de a população negra brasileira corresponder, segundo ao IBGE, 44% do total e à UNESCO 52%.

Inicialmente formado por um grupo de 4 coordenadores e 10 professores, das várias matérias do vestibular, conseguiram duas salas de aula no Colégio Fluminense, em São João de Meriti, e realizaram o trabalho de divulgação e reuniões com os primeiros alunos interessados. Com isso, possibilitaram, em cinco de junho de 1993, a fundação do Curso Pré-Vestibular. Para o primeiro curso foram feitas cerca de 200 inscrições. Dos inscritos, 100 alunos começaram a estudar em duas turmas. Muitos alunos evadiram e outros entraram durante o período de realização do curso (de junho a novembro).

O curso não tinha o nome de Pré-Vestibular para Negros e Carentes somente com o aumento da quantidade de "prés", através da atuação de ex-alunos e simpatizantes, em 1994, foram travadas discussões e surgiram propostas de vários nomes, entre eles Pré-Vestibular Pela Cidadania e Pré-Vestibular Popular da Baixada. Finalmente, após cerca de um ano, se estabelece definitivamente o nome, em Agosto de 1995, na 8ª Assembléia dos Núcleos, sendo a assembléia sucessora do 1º Seminário dos Núcleos, em que a discussão foi mais aprofundada. Além do nome, neste seminário foram traçadas metas e objetivos para serem votados também na assembléia.

As aspirações de se construir um movimento por parte das pessoas envolvidas, nesses dois anos iniciais, fizeram a diferença em comparação às outras experiências de prés comunitários que existiam até aquele momento. Havia uma preocupação, que ainda é atual,

de termos identidade própria e sermos independentes em nossas ações. Para começar a curar estas duas angústias, iniciamos a elaboração de uma carta de princípios. Esta elaboração durou quatro Assembléias Gerais: AFE, Rocinha, Cidade de Deus e Niterói; de Abril de 1998 a Abril de 1999.

Este documento trata das questões pedagógicas, políticas e de organização interna do PVNC, tais como:

- enfoque na camada da população menos favorecida economicamente, tendo como vertente a questão racial;
- afirmação da posição apartidária do coletivo dos Núcleos;
- estabelecimento da norma de não aceitação de auxílio financeiro externo de instituições privadas, de nenhum grupo (ONGs, Associações, Partidos, Sindicatos, etc.) e de pessoa física.
- estabelecimento da contribuição mensal do alunado em no Mínimo 5% e Máximo 10% do valor do Salário Mínimo, ao mesmo tempo que o Núcleo se responsabiliza em repassar 10% da arrecadação total das mensalidades para a Tesouraria Geral, que é a responsável pelo ressarcimento dos gastos do coletivo do PVNC.

Nos últimos anos o PVNC vem se estruturando para ter uma atuação mais expressiva na sociedade, contudo, sabemos que movimentos sociais não surgem sem propósito, é preciso união, participação e luta contra injustiças estabelecidas. O PVNC quer ser ouvido e quer interferir de forma democrática na sociedade brasileira, tão marcada por contrastes históricos gritantes e injustos, nos quais a restrição a uma educação de qualidade e gratuita é a primeira forma de exclusão.

Somente unindo e questionando podemos tornar a sociedade menos discriminatória e excludente

PVNC na Atualidade

Assembléia Geral:

Ocorre três vezes ao ano e é o encontro máximo de todos os núcleos, na qual são discutidas questões deliberativas para os rumos do PVNC.

Os coordenadores, professores e alunos têm direito a voz e a Voto.

Conselho Geral:

É um grupo formado por dois representantes de cada núcleo, que têm direito a voz e voto. O conselho se reúne mensalmente para avaliar e decidir algumas questões do coletivo do PVNC, somente a Assembléia Geral pode anular as decisões do Conselho Geral, e nenhum outro fórum representa o coletivo do PVNC.

As reuniões do conselho são coordenadas pela secretária geral e acontecem nos núcleos do PVNC em sistema rotativo, mudando o núcleo acolhedor após quatro meses.

Seminários:

Acontecem três vezes ao ano. Têm caráter de formação.

Os seminários no princípio eram somente para os coordenadores dos núcleos. Hoje, os seminários são abertos a todos os membros do PVNC.

Núcleos:

São compostos por Coordenadores, que organizam a parte administrativa e pedagógica; professores, que ministram aulas voluntariamente; alunos, a maioria negros e economicamente desfavorecidos, contribuintes com 5 a 10% do salário Mínimo.

Secretária Executiva:

É formada pela Secretária Geral, pelos Secretários Regionais e pela Tesouraria Geral e tem a função de pôr em prática as decisões coletivas do PVNC. São eleitos por um ano, em reunião do Conselho Geral de Junho, como determinado na Carta de Princípios do PVNC.

Secretaria Executiva Gestão 06/99 - 06/00

Secretaria Geral:

Márcio Flávio e Simone Seguins

Secretários Regionais:

Regional São João de Meriti, Acari e Pavuna:

Nelson, Rose e Dayse

Regional Caxias, Petrópolis e Magé:
Zeca, Tacila, Paula e Basílio

Regional Nilópolis Belford Roxo e

Anchieta:

Cassinho

Regional Centro e Niterói:

Marcilene e Roberto

Regional Nova Iguaçu, Queimados e

Japeri:

Eduardo e Vera

Regional Zona Oeste:

Regional Zona Norte:

Hélder e João

Tesoureiros Gerais:

Alexandre Nascimento

e

Fernando Pinheiro

DISK PVNC (21) 243-1168

<http://www.terravista.pt/Ancora/2206>

pvnc@bol.com.br

(21) 529-9282 (Simone ou Márcio Flavio)

8603

(21) 9162-4024

PRÉ-VESTIBULAR PARA NEGROS E CARENTES

O Pré-Vestibular para Negros e Carentes (PVNC) é um projeto educacional popular, laico e apartidário, que atua no campo da educação, capacitando pessoas para fazerem o exame vestibular.

O alunos do pré são economicamente desfavorecidos em geral e negros em particular.

Com o ensino pré-vestibular e outras ações, o PVNC quer ser, em caráter geral, um Movimento de luta contra qualquer forma de racismo e exclusão e, em caráter específico, uma frente de denúncia, questionamento e luta pela melhoria e democratização da educação, através da defesa do Ensino Público, gratuito e de qualidade em seus níveis fundamental, médio e superior, nos âmbitos municipal, estadual e federal.

HISTÓRICO DO PRÉ-VESTIBULAR PARA NEGROS E CARENTES

O Pré-Vestibular para Negros e carentes (PVNC) surgiu na Baixada Fluminense em 1993, em função do descontentamento de educadores com as dificuldades de acesso ao ensino superior, principalmente dos estudantes de grupos populares e discriminados. O PVNC também surgiu visando a articulação de setores excluídos da sociedade para uma luta mais ampla pela democratização da educação e contra a discriminação racial.

A idéia de organização de um Curso Pré-Vestibular para estudantes negros nasceu a partir das reflexões da pastoral do Negro, em São Paulo, entre 1989 e 1992. Nesse período e com o resultado concreto dessas reflexões, a PUC-SP, através do Cardeal Arcebispo Dom Paulo Evaristo Arns, concedeu 200 bolsas de estudos para estudantes participantes de Movimentos Negros e Populares.

Em 1992 surgiu na Bahia a experiência de um curso pré-vestibular, através da Cooperativa Stive Biko, que tem como objetivo apoiar e articular a juventude negra da periferia de Salvador, colaborando para a entrada de jovens na Universidade. No Rio de Janeiro, em 1986, foi criado o Curso Pré-Vestibular da Associação dos Funcionários da UFRJ (ASSUFRJ, atual SINTUFRJ), outra importante experiência destinada a preparar trabalhadores para o vestibular. Em 1992, surgiu o curso Mangueira Vestibulares, um curso comunitário, destinado aos estudantes da comunidade do Morro da Mangueira.

Essas experiências (a Cooperativa Stive Biko, o Curso para os trabalhadores da UFRJ e o Mangueira Vestibulares) e as 200 bolsas de estudos concedidas pela PUC-SP contribuíram muito com as reflexões para a criação do PVNC.

As discussões e articulações para a organização, então, do primeiro núcleo do Pré-Vestibular para Negros, na baixada fluminense, iniciaram-se no final de 1992, tendo como primeiro objetivo a capacitação de estudantes para o exame vestibular da PUC-SP e das universidades públicas do Estado do Rio de Janeiro.

Este Núcleo foi concebido e organizado por David Raimundo dos Santos, Alexandre do Nascimento, Antônio Dourado e Luciano de Santana Dias, que contataram os professores, conseguiram duas salas de aula no Colégio Fluminense e realizaram o trabalho de divulgação e reuniões com os primeiros alunos interessados, com isso, possibilitaram, em cinco de junho de 1993, a fundação do Curso Pré-Vestibular para Negros e Carentes na Igreja da matriz de São João de Meriti, com uma aula inaugural. O curso recebeu o nome de Pré-Vestibular para Negros e Carentes. Esse grupo assumiu a coordenação do curso e a primeira equipe de professores era formada por Amilton Zama Reis (História); Silvio (Geografia); Luiz Henrique, o Zé da UERJ, (Biologia); Hermes (Física); Alan (Química); José Roberto (Matemática); Kátia (Redação); Ana Maria (Português); e Amauri (Inglês).

Para o primeiro curso foram feitas cerca de 200 inscrições. Dos inscritos, 100 alunos começaram a estudar em duas turmas. Muitos alunos evadiram e outros entraram durante o período de realização do curso (de junho a novembro).

A proposta inicial baseou-se em duas constatações: em primeiro lugar, a péssima qualidade do ensino de 2º grau na Baixada Fluminense, que praticamente elimina as possibilidades do acesso do estudante da região ao ensino superior. E, em segundo lugar, a verificação do baixo percentual de estudantes negros nas universidades (menos de 2% dos estudantes, em 1993).

O curso encerrou suas atividades em novembro, com 50 alunos. Desses alunos 34% foram aprovados (uma aluna para a UFF-Niterói, um aluno para a UFF-Baixada, uma aluna para a UERJ e quatro alunos para a PUC-RJ).

de termos identidade própria e sermos independentes em nossas ações. Para começar a curar estas duas angústias, iniciamos a elaboração de uma carta de princípios. Esta elaboração durou quatro Assembléias Gerais: AFE, Rocinha, Cidade de Deus e Niterói; de Abril de 1998 a Abril de 1999.

Este documento trata das questões pedagógicas, políticas e de organização interna do PVNC, tais como:

- enfoque na camada da população menos favorecida economicamente, tendo como vertente a questão racial;
- afirmação da posição apartidária do coletivo dos Núcleos;
- estabelecimento da norma de não aceitação de auxílio financeiro externo de instituições privadas, de nenhum grupo (ONGs, Associações, Partidos, Sindicatos, etc.) e de pessoa física.
- estabelecimento da contribuição mensal do alunado em no Mínimo 5% e Máximo 10% do valor do Salário Mínimo, ao mesmo tempo que o Núcleo se responsabiliza em repassar 10% da arrecadação total das mensalidades para a Tesouraria Geral, que é a responsável pelo ressarcimento dos gastos do coletivo do PVNC.

Nos últimos anos o PVNC vem se estruturando para ter uma atuação mais expressiva na sociedade, contudo, sabemos que movimentos sociais não surgem sem propósito, é preciso união, participação e luta contra injustiças estabelecidas. O PVNC quer ser ouvido e quer interferir de forma democrática na sociedade brasileira, tão marcada por contrastes históricos gritantes e injustos, nos quais a restrição a uma educação de qualidade e gratuita é a primeira forma de exclusão.

Somente unindo e questionando podemos tornar a sociedade menos discriminatória e excludente

PVNC na Atualidade

Assembléia Geral:

Ocorre três vezes ao ano e é o encontro máximo de todos os núcleos, na qual são discutidas questões deliberativas para os rumos do PVNC.

Os coordenadores, professores e alunos têm direito a voz e a Voto.

Conselho Geral:

É um grupo formado por dois representantes de cada núcleo, que têm direito a voz e voto. O conselho se reúne mensalmente para avaliar e decidir algumas questões do coletivo do PVNC, somente a Assembléia Geral pode anular as decisões do Conselho Geral, e nenhum outro fórum representa o coletivo do PVNC.

As reuniões do conselho são coordenadas pela secretária geral e acontecem nos núcleos do PVNC em sistema rotativo, mudando o núcleo acolhedor após quatro meses.

Seminários:

Acontecem três vezes ao ano. Têm caráter de formação.

Os seminários no princípio eram somente para os coordenadores dos núcleos. Hoje, os seminários são abertos a todos os membros do PVNC.

Núcleos:

São compostos por Coordenadores, que organizam a parte administrativa e pedagógica; professores, que ministram aulas voluntariamente; alunos, a maioria negros e economicamente desfavorecidos, contribuintes com 5 a 10% do salário Mínimo.

Secretária Executiva:

É formada pela Secretária Geral, pelos Secretários Regionais e pela Tesouraria Geral e tem a função de pôr em prática as decisões coletivas do PVNC. São eleitos por um ano, em reunião do Conselho Geral de Junho, como determinado na Carta de Princípios do PVNC.

Secretaria Executiva Gestão 06/99 - 06/00

Secretaria Geral:

Márcio Flávio e Simone Seguints

Secretários Regionais:

Regional São João de Meriti, Acari e

Pavuna:

Nelson, Rose e Dayse

Regional Caxias, Petrópolis e Magé:

Zeca, Tacila, Paula e Basílio

Regional Nilópolis Belford Roxo e

Anchieta:

Cassinho

Regional Centro e Niterói:

Marcilene e Roberto

Regional Nova Iguaçu, Queimados e

Japeri:

Eduardo e Vera

Regional Zona Oeste:

Regional Zona Norte:

Hélder e João

Tesoureiros Gerais:

Alexandre Nascimento

e

Fernando Pinheiro

DISK PVNC (21) 243-1168

<http://www.terravista.pt/Ancora/2206>

pvnc@bol.com.br

(21) 529-9282 (Simone ou Márcio Flavio)



PRÉ-VESTIBULAR PARA NEGROS E CARENTES

O Pré-Vestibular para Negros e Carentes (PVNC) é um projeto educacional popular, laico e apatidário, que atua no campo da educação, capacitando pessoas para fazerem o exame vestibular. O alunos do pré são economicamente desfavorecidos em geral e negros em particular.

Com o ensino pré-vestibular e outras ações, o PVNC quer ser, em caráter geral, um Movimento de luta contra qualquer forma de racismo e exclusão e, em caráter específico, uma frente de denúncia, questionamento e luta pela melhoria e democratização da educação, através da defesa do Ensino Público, gratuito e de qualidade em seus níveis fundamental, médio e superior, nos âmbitos municipal, estadual e federal.

HISTÓRICO DO PRÉ-VESTIBULAR PARA NEGROS E CARENTES

O Pré-Vestibular para Negros e carentes (PVNC) surgiu na Baixada Fluminense em 1993, em função do descontentamento de educadores com as dificuldades de acesso ao ensino superior, principalmente dos estudantes de grupos populares e discriminados. O PVNC também surgiu visando a articulação de setores excluídos da sociedade para uma luta mais ampla pela democratização da educação e contra a discriminação racial.

A idéia de organização de um Curso Pré-Vestibular para estudantes negros nasceu a partir das reflexões da pastoral do Negro, em São Paulo, entre 1989 e 1992. Nesse período e com o resultado concreto dessas reflexões, a PUC-SP, através do Cardeal Arcebispo Dom Paulo Evaristo Arns, concedeu 200 bolsas de estudos para estudantes participantes de Movimentos Negros e Populares.

Em 1992 surgiu na Bahia a experiência de um curso pré-vestibular, através da Cooperativa Stive Biko, que tem como objetivo apoiar e articular a juventude negra da periferia de Salvador, colaborando para a entrada de jovens na Universidade. No Rio de Janeiro, em 1986, foi criado o Curso Pré-Vestibular da Associação dos Funcionários da UFRJ (ASSUFRJ, atual SINTUFRJ), outra importante experiência destinada a preparar trabalhadores para o vestibular. Em 1992, surgiu o curso Manguera Vestibulares, um curso comunitário, destinado aos estudantes da comunidade do Morro da Mangueira.

Essas experiências (a Cooperativa Stive Biko, o Curso para os trabalhadores da UFRJ e o Manguera Vestibulares) e as 200 bolsas de estudos concedidas pela PUC-SP contribuíram muito com as reflexões para a criação do PVNC.

As discussões e articulações para a organização, então, do primeiro núcleo do Pré-Vestibular para Negros, na baixada fluminense, iniciaram-se no final de 1992, tendo como primeiro objetivo a capacitação de estudantes para o exame vestibular da PUC-SP e das universidades públicas do Estado do Rio de Janeiro.

Este Núcleo foi concebido e organizado por David Raimundo dos Santos, Alexandre do Nascimento, Antônio Dourado e Luciano de Santana Dias, que contataram os professores, conseguiram duas salas de aula no Colégio Fluminense e realizaram o trabalho de divulgação e reuniões com os primeiros alunos interessados, com isso, possibilitaram, em cinco de junho de 1993, a fundação do Curso Pré-Vestibular para Negros e Carentes na Igreja da matriz de São João de Meriti, com uma aula inaugural. O curso recebeu o nome de Pré-Vestibular para Negros e Carentes. Esse grupo assumiu a coordenação do curso e a primeira equipe de professores era formada por Amilton Zama Reis (História); Sílvia (Geografia); Luiz Henrique, o Zé da UERJ, (Biologia); Hermes (Física); Alan (Química); José Roberto (Matemática); Kátia (Redação); Ana Maria (Português); e Amauri (Inglês).

Para o primeiro curso foram feitas cerca de 200 inscrições. Dos inscritos, 100 alunos começaram a estudar em duas turmas. Muitos alunos evadiram e outros entraram durante o período de realização do curso (de junho a novembro).

A proposta inicial baseou-se em duas constatações: em primeiro lugar, a péssima qualidade do ensino de 2º grau na Baixada Fluminense, que praticamente elimina as possibilidades do acesso do estudante da região ao ensino superior. E, em segundo lugar, a verificação do baixo percentual de estudantes negros nas universidades (menos de 2% dos estudantes, em 1993).

O curso encerrou suas atividades em novembro, com 50 alunos. Desses alunos 34% foram aprovados (uma aluna para a UFF-Niterói, um aluno para a UFF-Baixada, uma aluna para a UERJ e quatro alunos para a PUC-RJ).

Ainda em 1993, a coordenação do curso conseguiu isenções de taxa de vestibular na UERJ e na UFRJ, e bolsas de estudo para os estudantes aprovados para a PUC.

A partir de 1994, com o sucesso e repercussão do trabalho realizado em 1993, outros grupos (entidades populares, entidades do movimento negro, igrejas, educadores, escolas, etc.) organizaram novos núcleos de Curso Pré-Vestibular para Negros e Carentes.

Vale lembrar que, 1994 foi um ano fundamental para o PVNC. Foi um ano de crescimento, de adesão de novos grupos, de novos núcleos, de muitas articulações, debates, conflitos e criação de novos espaços de discussões e deliberações coletivas: Assembléia Geral, equipes de reflexão racial e pedagógica, Jornal AZÂNIA, e aulas de Cultura e Cidadania.

Em 1993, foi lançada a semente, mas 1994 foi o ano em que o PVNC começou a se construir como um Movimento Social de Educação Popular.

PVNC na Atualidade

Assembléia Geral:

Ocorre três vezes ao ano e é o encontro máximo de todos os núcleos, na qual são discutidas questões deliberativas para os rumos do PVNC, os coordenadores, professores e alunos têm direito a voz e a Voto.

Conselho Geral:

É um grupo formado por dois representantes de cada núcleo, assentados no PVNC, os quais têm direito a voz e voto. As reuniões do conselho são mensais e são coordenadas pela secretária geral.

Seminários:

Acontecem três vezes ao ano têm caráter de formação. Os seminários no princípio eram somente para os coordenadores dos

núcleos. Hoje, os seminários são abertos a todos os membros do PVNC.

Núcleos:

São compostos por Coordenadores, que organizam a parte administrativa e pedagógica; professores, que ministram aulas voluntariamente; alunos; que são de baixa renda, e contribuem com 5 a 10% do salário Mínimo.

Secretária Executiva

É formada pela Secretária Geral, pelos Secretários Regionais e pela Tesouraria Geral e tem a função de por em prática as decisões coletivas do PVNC. Sendo estes eleitos por um ano em reunião do Conselho Geral, como determinado na Carta de Princípios do PVNC.

Secretaria Executiva

Secretaria Geral:

Márcio Flávio, Marinalva e Simone Seguints

Secretários Regionais:

Regional São João de Meriti, Acari e Pavuna:
Nelson, Rose e Dayse

Regional Caxias, Petrópolis e Magé:
Zeca, Cecília, Tacila, Paula e Basílio

Regional Nilópolis Belford Roxo e Anchieta:
Cassinho

Regional Centro e Niterói:
Marcilene e Roberto

Regional Nova Iguaçu, Queimados e Japeri:
Eduardo e Vera

Regional Zona Oeste:
Luciano, Alessandra e Carla

Regional Zona Norte:
Hélder, João e Ana Paula

Tesoureiros Gerais:

Alexandre Nascimento e Fernando Pinheiro

DISK PVNC 243-1168
pvnc1999@zipmail.com.br

529-9282 (Simone ou Márcio Flavio) 481-4789 (Marinalva)

524-6149 - Dr. Cleto